

Preços

Anno 12\$000
Semestre 8\$000

Avulso 200 Reis
Atrasado 300 Reis

AUCTORIDADE

Organ do Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo

Redactor-Chefe: **Angelo Mendes**

Redactor-Secretario: **Huciano Esteres Junior**

REDACÇÃO

E

ADMINISTRAÇÃO

Rua da Quitanda N. 9

Segundo andar

Os originaes não se-
rão restituídos, ainda
que não publicados.

Episodio heroico

da vida militar de S. A. o Sr. Conde D'Eu

D'ende a 7 horas da manhã de 16 de Agosto de 1869 que se travava a encarnizada batalha campal de «Nhu-Guassu» entre o exercito brasileiro commandado por S. A. o Sr. Conde D'Eu, e o paraguayo, commandado pelo bravo general Caballero; erão 11 horas da manhã, a direita paraguaya fizera-se forte apoiada pelo fogo de 14 canhões assentados além do arroyo «Pery-beboy»; a divisão de infantaria brasileira do intrepido general Pedra teve ordem de atacar, à bayoneta, essa formidável posição e no cumprimento della avança à marche-marche; na sua retaguarda vem S. Alteza com todo o seu estado maior seguido de um piquete e mais do 7º e 13º corpos de cavallaria.

O choque é tremendo, de lado a lado ha prodigios de valor e heroismo, os batalhões brasileiros atroão os ares com seus gritos de entusiasmo: — Viva a nação brasileira! Viva S. M. o Imperador! Viva S. A. Conde D'Eu!... N'esse momento

o general Pedra está ferido por um lanceiro paraguayo, fica acéphalo o commando da vanguarda...

Sr. Alteza recebe a noticia do facto, incontinentemente arroja-se para a frente, assume o commando e no meio do maior entusiasmo ordena em pessoa nova carga sobre o inimigo! Elle mesmo abre o exemplo e carrega a frente do seu piquete seguido do 7º e 13º corpos de cavallaria! O entusiasmo é indescriptivel! Redobráo os vivas, a infantaria paraguaya e os seus artilheiros são esmagados e tentão debalde reorganizar-se.

Sua Alteza, tomado daquelle valor varonil e cavalheresco que caracteriza a sua raça, arroja-se de espada em punho para a frente, tentando envolver-se na lucta que está travada corpo a corpo. E n'esse momento impellido de fazer-o pelos nossos officiaes do 23º batalhão de Voluntarios da Patria, cujo commandante, o major Francisco de Almeida Castro, segura as redesas do fogoso ginete, montado por Sua Alteza, bradando: não pode avançar d'aqui! — Ordemais officiaes rodeando-o, o valente Principe da voz da prisão ao bravo major Castro, este por seu turno



S. M. o Imperador-Consorte, D. Gastão de Orleans

D. Gastão de Orleans, filho do duque de Nemours, e neto de Luiz Philippe que foi Rei dos Francezes, nasceu em França aos 28 de Abril de 1842, e casou-se no Rio de Janeiro com a Serenissima Princeza D. Isabel, hoje Imperatriz do Brazil, como successora de D. Pedro II, de saudosa memoria.

Quem é D. Gastão de Orleans, Imperador-Consorte do Brazil, vae dizel-o o insuspeito dr. Ferreira de Araujo, escrevendo na *Gazeta de Noticias*, poucos dias antes do levante militar de 15 de Novembro de 1889:

«Brasileiro pelo coração, como o é por effeito do consorcio com a Augusta Princeza, o Sr. Conde d'Eu tem adquirido direito incontestavel à affeição, estima e reconhecimento de sua patria de adopção.

« Nas batalhas contra o despota do Paraguay, vencidas pelo nosso exercito, graças à direcção e commando do joren heróe, a justiça dos contemporaneos cingio-lhe a fronte com os louros da victoria. Da sua dedicação aos brasileiros não ha sómente esses testemunhos. A sua viagem, este anno, a S. Paulo, onde, affrontando o contagio, velou sobre a sorte dos enfermos atacados da terrivel epidemia, fiscalizando e activando os soccorros, animando os medicos, consolando as victimas e levando por toda a parte um raio de esperanza, collocou-o entre os apostolos mais ardentes da caridade.

« Para quebrar o dente do aleive que ousa negar-lhe o desinteresse e o despreendimento dos bens materiais, basta dizer que renunciou os honorarios de marechal do exercito e do conselho de Estado, e que favorece de seu bolsinho a quantos necessitados a elle recorrem.

« Estudando aturada e proficuamente em seu gabinete as sciencias administrativas e acompanhando os progressos da arte da guerra, tem prestado relevantes serviços à causa da instrucção. Fallam bem alto à gratidão dos povos os esforços que tem empregado para a fundação e desenvolvimento do Asylo da Infancia Desamparada, do Museu Escolar e de outras instituições.

« E por todos estes motivos que nos congratulamos com a nação por este anniversario tão grato à Família Imperial.

Devemos crer que o dr. Ferreira de Araujo não mudou de opinião acerca da Família Imperial, depois do ad-vento da Republica.

replica ao heroico Principe: estou preso por V. Alteza, mas tambem V. Alteza está preso por mim e os soldados do 23º Voluntarios da Patria!...

Momentos depois ouvia-se o signal da victoria, o inimigo, na mais tremenda derrota, abandonava o campo de batalha perdendo 23 canhões, armas, bandeiras, e bagagens; deixando no campo mais de 2.000 mortos, e 1.500 prisioneiros, fugindo o restante na mais completa debandada!...

Este episodio verdadeiro está immortalizado na tela do grande pintor brasileiro Pedro Amorico, representando a — Batalha de Campo Grande —, e bem assim à pagina 209 da «Historia da Guerra do Paraguay» pelo Coronel de Engenheiros E. C. Jourdain.

J. L. da Costa Sobrinho
Tenente de Voluntarios da Patria

BASTA DE EXPERIENCIA

Basta de experiencia, seis annos são já passados que, para vergonha de Francisco Glycerio, a qual o mesmo Sr. e seus conditionaes adoptos denominam irrisoriamente — Republica.

O desrespeito à lei, a ganancia ahiavrada e o desbrío civico, nunca encontraram campo mais vasto e livre do que esse que ahi vemos, e que inesperadamente foi nos preparado a 15 de Novembro de 89.

Seis annos de desprestigio, e de completo ostracismo e nem um vislumbre mais de melhoria! só domina a vontade do sr. Glycerio, que quer, pode e manda.

A Republica é isto mesmo, o governo do mais forte contra o mais fraco, do mais velhaco contra o homem da boa fé; é enfim a politica do exclusivismo.

Ainda ha bem pouco, o mesmo sr. Glycerio affirmava à camara dos representantes do povo, que o sr. Prudente de Moraes não era o presidente da Republica brasileira, mas sim do partido jacobino-federal, e n'essa qualidade devia S. S. dirigir o carro do governo.

Depois d'essa declaração, por demais acintosa aos brios do povo brasileiro, a quem S. S. pretende governar de pingalim na mão, e como essa outras de igual teor, que mais se pode esperar d'essa forma egoista de governo?...

A corrupção, o desbragamento e a immoralidade campeam de modo assustador contaminando e anarquizando tudo. A historia ahi está implacavel e severa com milhares de exemplos para demonstrar evidentemente a perniciosa da forma de governo republicano. — O Chile? a Argentina? o Paraguay? a Bolivia? o Peru? o Estado Oriental?...

Onde esse progresso, essa ordem, essa civilização, essa pureza de governo.



PHANTASIA

ne seja essa o golpe seguro contra a República!

orque o povo brasileiro, vendo-
e *bestializado* desde 15 de No-

va, os transeuntes, desembrindo-se das
speitosamente, abriam alas: ja- pel

as nações, e sem o respeito
as outras nações, sente-se im-
pida angustiosamente para li-

... E a prôa o corpo roliça, do pequenito Aurelia?

seira, de grande barba, e a sua barba. Pa

pergunta-lhe: doce!
 porque choras e te malizaa? para

de folhas, sobre as sepulturas
amenizar com sombras o fulgor do

bertar-se desses governos ridiculos e spurcos da União e dos Estados. Salvemos a Patria, restaurando a Monarchia. Coragem!

A. MENDES

A nomeação do Sr. Campos Salles

Apresenta-se nos como thema resolvido e destituído de qual quer duvida que ainda pudesse pairar sobre nossa imaginação a magna questão da eleição presidencial.

A não mais existe direito de voto, como se antes em os eleições navidas durante o actual regimen, em que o candidato official é sufragado ainda que um voto o elege.

Com relação ás eleições estabelecem-se perfeita antithesi entre as duas formas de governo republicana e monarchica: na republica o sufragio é phantastico, na monarchia é real, verdadeiro, e ainda haviam as conhecidas coballas eleitoraes cujo escopo principal quasi sempre era combater a candidatura da chapa official.

O sr. Campos Salles, pois, evidentemente, nos dizem os factos, ha de guiar o nosso estado e a patria ao destino adverso e tremendo que delo mysterioso lhe indica.

Deverá a uma parte do eleitorado, ou antes, á commissão que o propor, o cargo pesado que vae envolver, e, por certo, ha de manifestar a sua antipathia, sendo vingança demadora contra os que nas urnas ou fora dellas se lhe mostraram adversos.

Reconheçda a impossibilidade dos presidentes, no regimen republicano, se fazerem imparciaes ás lanchetas de partido, não se poderamos censurar se assim proceder; antes fôgamos bastante em colhermos mais esse exemplo, já agora dispensavel, de que a forma republicana é má, é pessima, e não se pode condonar a nação alguma cuja felicidade dependa do governo.

Contudo, aconselhemos ao sr. futuro presidente fugir da trilha nefasta seguida por seus antecessores, que quasi escorpões, tem sempre a cauda prompta para ferir, no conspicio diser de Plinio: *semper cauda in acta est, nullaque momento meditari...*

Qualquer conciliação é impossível estabelecer-se entre seus coreligionarios, pois são todos summamente antipathicos, começando por, S. S. como bem demonstra o muito proximo manifesto que vomitou, e a ambigão pelo governo é a causa primordial da ruina inevitavel de todas as nações.

Item é que o sr. Campos Salles, um dos primeiros sonhadores da republica a acompanhar em marcha funebre ao tumulo aberto!

E não, ufano da victoria, entuaremos com o poeta lusitano: *«saba mirrer quem pois viver não soube.»*

C. L.

O Brazil arruinado

—(—)

La Mère la Ruine, c'est la republica.

(PAUL DE CASSAGNAC)

«A Mãe Ruina é a republica» Quanta verdade ha n'esta phrase! Com effeito, por pouco, muito pouco, a ruina do Brazil será completa. Os dinheiros publicos esbanjados com espantosa prodigalidade, os impostos augmentados dia a dia, a furiosa ancia de enriquecer com que os morganhos governamentais se atiram ao bolo official, hão conduzido, sem duvida, este desgraçado paiz a mais terrivel condicão financeira.

E, absolutamente, não ha mais salvação, a restauração da Monarchia.

Na republica, embora os seus adeptos vivam exclusivamente a custa da nação, não ha meio de punil-os. Elles são o resultado do defeito da forma.

Não ha dia em que os republicanos não levantem celeuma, por causa do crescimento da propagação monarchica... E talvez que quaquer dia tenhamos de ser punidos, pela *ousadia* de criticar este governo; ou atacados pelos thuriferarios do thesouro da Nação.

Nem pode esta forma republicana manter-se senão pelo silencio imposto ás suas victimas

Luiz G. Mendes de Almeida

A restauração

—

E' facto hoje de indiscutivel evidencia a proxima volta do antigo regimen. O estado lastimoso do paiz, e esgotamento numa palavra do povo brasileiro n'olapredizem dentro de breve tempo.

Quaes hoje os sustentáculos, os esteios assaz solidos para amparar esta forma tão nova e ao mesmo tempo tão corrupta, pelo nome da podridão republicana? Qual o baluarte bastante forte para oppor-se a carreira vertiginosa a da republica prestes a ruirno abismo de sua deprovação?

Dizem elles: o povo está conhecido; a opinião publica é favoravel. E' o que justamente julgamos absurdo, o povo está desenganado, não espera mais nada, se elle não se revolta é porque foi e será sempre povo de indole excessivamente pacifica. Temei contudo o homem pacifico que se irrita, o povo picado que se levanta. A sua ira é semelhante a da tempestade que arraza tudo que encontra em sua passagem e deixa somente destruição em tegibos outrora prosperas e florescentes. Temei pois, o vós sugadores do sangue da patria a colera deste gigante que chirma-se a povo, guiado pelo principio eterno da justiça impellido pelas mais duras necessidades. Ella hade vir a gloriosa Monarchia e lembramos-nos deste periodo de desordem, de injustiças e de iniquidades com de um pesadelo terrivel que foi e não volta mais. Assim como nas antigas legendas o canto do gallo da alvorada faz a fugir espavoridos as espiritos das trevas, a brado glorioso de *«viva a Monarchia»* fara recuar pesadissimos de intenso terror, a aquellos que hoje calcam impudentemente as mais santas tradições da mãe patria.

Viva pois a nobre causa da Restauração.

Vicente de Souza Queiroz Filho

Eulides de Ulhoa Cintra

—0—

Falleceu no dia 25 do corrente mez, n'esta Capital, o intelligente moço Eulides Cintra, filho do exmo. sr. Barão de Jaguara, illustre medico, tambem fallecido, que occupou diversos cargos publicos durante o predomínio da dignidade.

O distincto moço era socio do «Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo.» onde sempre deu cabes provas de sua heroica coragem e de seu acurado talento.

Não está victimado, agredido, nem a ser desmarchado, elle, que tanta tenacidade havia mostrado em diversas occasiões, esmoreceu...

O desditoso moço, joven ainda, pois que contava apenas 18 annos de idade, deixou na nossa associação um claro deficit de preencher: era um dos talentos mais promettedores da nossa sociedade.

A' inconsolavel familia do nosso finado consocio envia o «Centro dos Estudantes Monarchistas de S. Paulo» as mais sentidas condolencias por tão infausto e inditoso acontecimento.

A republica e os republicanos

»—(0)—«

Ja de ha muito burlado com essa forma de governo, a que chamam republica, por aquelles que a adoptam, denominaes republicanos, o Brazil, patria do povo mais pacato e indifferente do universo é digno de melhor sorte: mereça ser salvo da furia dos senhores republicanos, que não contentes em esbanjar a diabolica dos cofres publicos, para sabidamente foram accumulados pelo governo do regimen abolido pelo exercito e armada, em 15 de Novembro de 89, e os que lá entraram, mesmo depois de proclamada a Republica, decretaram leis iniquas, applaudiram furiosamente os fuzilamentos, assassinações e toda sorte de crimes praticadas por Floriano Peixoto e seus sequazes, desacreditaram o paiz no estrangeiro.

Não fartos ainda de abusar de tudo que lhes era ou não permitido, ainda nos sobrecarregam de impostos, encarecendo e dificultando não só a vida dos privilegiados da fortuna mas tambem a dos que não o são.

Só mesmo tendo a paciencia do povo d'esta malfadada terra, pode-se permanecer calado perante os revoltantes desatinos commettidos pelos senhores republicanos.

Mas, o mal ainda não se tornou de todo incuravel: é tempo já de ser levantado um brado de protesto e derribada essa forma de governo que ministra a seus adeptos os meios de tornar pobre, desacreditado, revolucionado e desrespeitado, um paiz tal como o Brazil, que pela maravilhosa uberidade de suas terras, pela enorme produção de sua lavoura, pelo grande numero de materias primas que offerece a qualquer industria, pelo seu commercio, pelos homens illustres que possui, pelo valor do seu soldado, pelo genio essencialmente ordenado de governo o mais adelantado d'entre todos os paizes das duas Améri-

cas, tanto na industria commercio e navegação, como nas sciencias letras e artes; em todo mundo, o mais acreditado e respeitado, e no interior o que mais gozava da paz que indiscutivelmente é um dos elementos mais necessarios e indispensaveis para o progresso; mas, a Republica e os republicanos somente o tornaram, d'entre todos os paizes das cinco partes do mundo, o mais desgraçado.

Flavio de Barros Franco.

A estatua de Nabuchodonosor

—0—

Os leibres conheam a prevelencia da estatua de Nabuchodonosor.

Representava um monstro, formado de uma argamassa hybrida de ferro e bronze, coberta de tenue camada de vivo e descansando sobre um pedestal de argila.

Ora, embora não pareça a primeira vista encontrar-se n'ella uma analogia palpabilissima com a forma de governo republicano. Como ella, a republica é formada de productos hybridos e inaliveis, ex esgarvatos e despeitados, na sua composição, ou antes decomposição organica; como ella, a republica tem uma ligeira camada de ouro falso, os palavrões, que pôde offuscar aos incautos, mas não resiste à menor inspecção; como ella, a republica julga ter uma couraça de bronze, — a mocidade, — a guarnecer-lhe os flancos rachiticos, sem advertir que a particula que apoiou, ociludida após a triste prova de seis annos de anarchia, volta como o filho prodigo aos nossos arraiaes; como ella, a republica assenta sobre um pedestal de argila, que ao menor sopro allui-ra.

Senão, vejamos. Pôde conservar unidade de acção politica, e por consequente operar o progresso, um regimen em que forças oppostas embatem-se e chocam-se? Não; para isso, precisa-se de uma nação a uma completa uniformidade de acção governamental, e essa só pôde provir da Monarchia Constitucional.

Quanto ás divergencias de que são capazes os estados e a união, temos o mais trizante exemplo na do Rio Grande do Sul, divergencia essa tão egualmente notada, que ninguém se admira, ao ouvir amanhã o troçar dos canhões sulistas em piol da separação.

Proclamam os srs. republicanos por toda a parte a superioridade intellectual do presidente sobre monarchia.

Na Monarchia, a educação politica do governaturo é feita pelo exemplo dos seus paes, que, reinando, ensinam-lhe com a acção, o melhor dos mestres. Filho de Rei, sabel-o ha ser. Vivendo na esphera em que vae mais tarde gyrar, não offuscam, nem deslumbram, miragens e allucinações. Passa de Príncipe a Rei, n'uma transição natural. Sabe-se que uma pessoa deslocada de um para outro meio, não respira, nem obra desassombradamente.

Na republica, mesmo, melhor intencionado, o presidente leva os quatro annos que lhe marca a Constituição aprendendo a governar, e, pois, colhendo fructos na altura da sua aprendizagem administrativa.

Anda na republica, Floriano Peixoto, o dictador, mal no poder, procurava pretextos politicos para punir os desafectos de Floriano Peixoto, o militar. E o bolo dos pacobinos, a encarnação da Republica.

Na monarchia, o Rei, ao subir ao throno, esquece os offensas injurias da Príncipe. Compare-se...

Dizem os homens da situação que a mocidade é republicana. Mentira. Porque sel-o ha? Porque havia ella de renegar as crencas purissimas herdadas com o leite materno? Cabe em sua mente a ideia da Patria sem Fô, sem Deus? Trocaria ella, acaso, a velha e gloriosa bandeira, a cuja sombra venceram os nossos legendarios avós, por essa outra onde pullulam as positivices heréticas de meia daza de ambiciosos e que só tem servido para amertaihar o nosso brio? — Não. A mocidade ergue-se, prepara-se para a Cruzada da Patria, em busca da helemção da Jerusalém de nossa hora avinda.

E assim, não tendo amparado nem a mocidade, nem a Justiça, nem a Fô, ao sopro da Providencia a republica tombará do seu pedestal de argila, como a estatua de Nabuchodonosor, e cederá infallivelmente o lugar à Monarchia, forte no seus direitos, retemperada nos proficuos ensinamentos da adversidade, chrismada pela agua purificadora do Jordão do sofrimento.

Ah! republica! Do Capitolio à rocha Tarpeia é um passo!

B. Pereira.

Chronica Theatral

THEATRO APOLLO

Companhia Souza Bastos

0

Jamais companhia alguma alcançou o que a companhia Souza Bastos tem alcançado do nosso publico: constantes enchenes, mesmo nas mais inspidas revistas, demonstram a sympathia que o povo paulista tem pelos artistas de mente.

E com verdade, quem não admira a gentileza e a correção artistica da sra. Palmyra Bastos, quem não admira o espirito e a fina verve do sr. Alfredo Carvalho, quem não admira a firmeza e a consciencia artistica do sr. Joaquim Silva, pôde gabar-se do não ter a minima noção de arte.

Durante o correr da semana finda, a não ser o brilhante desempenho que deram a seus papeis os tres artistas acima nomeados, nada mais houve que mereça menção especial.

Uma coisa tem notado o chronista: é que na companhia Souza Bastos, até no corpo de côros, encontram-se artistas, que, embora não tenham grande merito, assim mesmo promettam multissimo; como por exemplo a sra. Amelia Leite, que se destaca dentre as outras, ora pelo menear airoso do corpo, ora pela facilidade de dizer e firmeza de pensar, qualidades estas que, com o tempo, farão d'ella uma bellissima artista de opereta.

E sem mais que tratar, após uma semana tão falta de acontecimentos theatraes, o chronista crusa os braços e espera os sete dias vindouros, para ter ensejo de mais uma vez apreciar a comuna que ora trabalha no A.

O general do manifesto

—(—)

A curiosidade de certa gente foi, afinal satisfeita.

Vitou e morreu

Vitou e morreu

E appareceu...

como na revista tão conhecida.

Ainda não se sabe qual o effeito que tal peça produziu em todo o globo terraqueo. Em São Paulo contaram-nos a opinião de alguns dos mais importantes politicos. Damolas com reservas, porque não contamos muito com a fidelidade do nosso informante.

O Sr. Casario Motta, com a franqueza que o caracteriza, disse que não gostou; e não gostou porque o general pouco falla de instrução publica e na sua opinião, deve ser este o assumpto que mais deve preoccupar a attenção de todo governo. Acha que S.S. deve edificar casas para escolas em todas cidades, villas, freguesias da Provincia. Esta opinião tem a seu favor a de todos os engenheiros constructores e mestres de obras. Outros dizem que S.S. falla por despeito...

O Sr. Paulo Egydio, sendo entrevistado, recusou a principio manifestar a sua opinião, mas, afinal accedeu. Disse que, em bora, notasse no general certa ignorancia das normas sociologicas e economicas que regem as sociedades modernas, contudo não podia deixar de acompanhar o illustre general, mesmo porque não pode fugir à sua natureza sempre prompta a adherir, e desta vez tem o prazer de dizer que vai adherir com a mais seria convicção e o mais puro patriotismo.

O velho Coronel da Intendencia, o tal que deu por finda a missão da Monarchia no Brasil, esse gostou muitissimo, mas por um motivo muito simples... nada comprehendeu daquella angustia, tal como a velha do Burro do Sr. Alcaide.

Por hoje estas. E' provavel que possamos dar ainda as valiosas opiniões do Sr. Libero Braga, Martins Guimarães, e outros illustres na politica e na litteratura.

Chico Gly.

ZIGS-ZAGS

A historia é o thesouro da vida humana. Imaginao em que horrosas trevas e em que lamaçal de ignorancia bestial e pestifera es-tariamos mettidos, se as recordações de tudo o que se fez ou aconteceu antes de nós nascermos, estivessem inteiramente abolidas e extintas.

—0—

O celebre medico Vam-Helmont era muito inimigo de sangrias, e, entre outras razões que dava contra semelhante remedio, era a principal que em nenhuma parte da Biblia se fazia menção d'ella.

—0—

Etymologia de Fevereiro

O nome deste mez (em latim Februarius) deriva das festas februaes, que os romanos celebravam por este tempo em honra de Juno, invocada sob o nome de Februa, ou deusa das purificações. Nessas festas, os romanos usavam immolar muitas victimas, em sacrificios expiatorios.

Neste mesmo mez tambem elles rendiam culto a Plutão, sob o nome de Termino, ou Termo, divindade tutelar dos marcos e balizas dos campos.

—0—

Encadernações curiosas

Refere Dibdin, bibliophilo inglez, que certo curioso mandou encadernar em pelle de veado um tratado sobre caça; que outro fez cobrir com pelle de raposa a historia de Jacques II, por Fox (em inglez fox quer dizer raposa) e que o dr. Askin, celebre como bibliophilo e como medico, tinha um livro encadernado em pelle humana.

ARCHIVO

—)00(—

Recebemos do notavel jurisculto brasileiro o Exmo. Sr. Cons. Barão de Ramalho, um folheto contendo uma exposição, na qual S. Ex. mostra a improcedencia da acção intentada por alguns portadores de bilhetes da loteria do Ypiranga.

N'esse folheto, é desnecessario

dizer mos, que o notavel praxista brasileiro, demonstrou ainda uma vez a sua alta competencia em assumptos juridicos.

Agradecemos, pethoradissimos ao venerando mestre a delicada offerta.

—0—

O actor Portugal enviou nos duas valsas. Pressurosos corremos à Alameda do Triunpho, moradia do eximio pianista o Sr. Arthur Guarani, nosso collega do «Reporter» para elle as executar com a sua pericia conhecida.

Não sabemos se a maestria do compositor, se a do Sr. Guarani, devemos aquelles momentos felizes; o que é certo é que ficamos maravilhados.

Principalmente a offerecida à S. A. Real e Serenissima Sra. Condessa de Bardi, pareceu-nos uma obra prima. As taçozos actor Portugal, os nossos affectuosos agradecimentos.

—0—

Padre Kneipp

Recebemos, do illustrado dr. Luiz Genzag de Oliveira Costas um exemplar da sua magnifica obra sobre o tratamento e a vida Kneippista.

Agradecidos pela gentileza.

Do Interior

—>0<—

Registramos aqui com especial praser a noticia do serviços de propaganda feitos na prospera cidade de Guarantigua pelo no-so illustre correligionario Dr. Francisco de Paula Oliveira Borges.

Contamos em breve ver, tendo a frente aquelle valente e honrado paulista, levantado um dos mais fortes baluartes da Restauração do Imperio.

—0—

Sabemos que na cidade de Itatiba, trata-se de fundar muito em breve um «Club Monarchista», para o qual os iniciadores já contem com avultado numero de socios, tirados justamente do meio mais conceituado da sociedade itatibense.

E assim caminha de victoria em victoria a propaganda pela restauração da Monarchia.

T. Leite Sobrinho

Recebemos e publicamos na nossa primeira pagina, um brilhante artigo do bravo veterano Tte. Leite Sobrinho, sobre o curioso episodio, da prisão de S. M. o Imperador-Consorte D. Gastão de Orleans, quando commandante das forças brasileiras, na campanha do Paraguay.

Visita distincta

—00—

Tivemos quarta-feira passada a agradabilissima visita do sr. Tenente Cel. Belisario Francisco de Camargo, que, por de palavras cheias de enthusiasmo, nos dirigio algumas que nos incutiram animo, para proseguirmos na senda honrosa do dever, até o dia de alcançarmos a victoria.

Ao Sr. Tenente Coronel Camargo, agradecemos reconhecidos.

O Apostolo

—>0<—

O «Apostolo» organ catholico que se publica no Rio de Janeiro, transcreveu, «compnchado de phrases encomiasticas, o artigo de apresentação da nossa folha, firm ado pelo nesso redactor-chefe. Agradecidos.

Ephemèrides

—000—

2 de Fevereiro 1894.

Morre na cidade do Rio de Janeiro o Exmo. Sr. Conselheiro João Coelho Bastos.

Integerrimo juiz, caracter immaculado, provou as suas optimas qualidades, nos muitos cargos politicos que occupou.

Foi chefe de policia da Corte, no ministerio Cotegepe, cargo que exerceu com energia e brillantissimo invejaveis.

Era desembargador aposentado.

2 de Fevereiro 1895.

Toma de novo posse, do seu lugar de official, nos fileiras revolucionarias, o bravo primeiro tenente d'Armada Brasileira, o Sr. Sylvio Pellico Belchior, commandante da heroica fortaleza de Villegaignon, durante a revolta Libertadora.

A indisciplina na escola militar, toca o auge.

São reprehendidos muitos alumnos, e desligados 38 officiaes.

Auctoridade

—0—

A tiragem da nossa folha, mais de tres mil exemplares, esgotou-se completamente, tornando assim impossivel satisfazer os avultados pedidos que, tanto do interior, como do exterior, nos foram feitos.

Para remediar essa falta, de ora em diante, conforme a procura que for tendo a nossa folha, augmentaremos a sua tiragem.

Aos nossos benevolos leitores pedimos desculpas, pelos erros do que tem sido eivado o nosso jornal, devidos à má revisão, principalmente no segundo numero.

Promettemos, porem, que, d'aqui por diante, havemos de ter o maior cuidado possivel, afim de evitar que os nossos revisores continuem a fazer jus à palmatoria.

Typ. Schettini, Rua da Gloria 107

O. P. C. Previti
O ANJO DA TORRE
narrativa

do tempo de Isabel,
rainha de Inglaterra

Traducção de

A. MOREIRA BRITO

CAPITULO I

O espião

— Fazer fugir um preso da Torre Crejo bem, — murmurou o conde levantando tristemente a cabeça, — que é mais, que difficil, que é impossivel, principalmente quando se tracta de um catholico.

— E contado, — suggeriu William, — parece-me que se poderia tentar. Se a jovem missa e se se quizesse prestar a isenção, que não pode o amor d'um

quer, Deus o quer, como dizem o nosso visinho de França.

— Sim, — replicou o conde sorrindo, — é esse um proverbio de todos os paizes, pois recordo-me tambem de ter ouvido dizer a um veneziano: *Se la donna vuol, tutto lo vuol*. Ha toda via coisas que uma mulher honrada não pode fazer, porque as não pode querer, e vem a ser as que são contrarias ao seu dever. Ora Mary é filha do governador da Torre de Londres, e bem comprehendes...

Ainda não tinha acabado estas palavras, quando se ouviu bater à porta um certo numero de pancadas discretas o mysteriosas! O conde reconheceu a mão do um amigo e, levantando-se com precipitação, fez signal a William para se retirar, e introduzir o visitante.

Este era um mancebo de vinte e nove annos pouco mais ou menos. Se os cabellos fossem menos louros e os olhos d'um azul me nos pronunciado, seria custoso

reconhecer n'elle um filho da raça anglo-saxonia, tanta vivacidade e animação tinham a sua conversação, o seu gesto e toda a sua pessoa. A franqueza das suas maneiras de modo algum excluia a mais fina urbanidade. Ao vel-o em certos momentos, ter-se ia a creia educado n'uma corte, e com-tudo a simplicidade do seu vestuario annunciava uma posição ordinaria e um nascimento muito inferior ao de lord Brighton.

Trazia capa de velludo azul, lançada sobre os hombros e des-cendo um pouco acima do joelho; uma especie de jubão ou tunica de panno verde com em cinto de couro a aperta à cintura; calções de velludo carmesim bordados a preto; meias de seda branca e sapatos com fivella d'ouro. Na cabeça uma gorra de velludo preto calhava-lhe levemente para o lado da orelha esquerda; esta gorra tinha orla d'ouro e pluma branca d'avestruz que lhe flutuava sobre a espada, finalmente em-gualho o pescoco uma volta ou

collar de bysso, empregado em fôrma de alface, e d'este pescocinho pendia uma cadeiasinha de prata terminada por uma cruz do mesmo metal.

A sinceridade e franqueza da physionomia excluia, logo ao primeiro lance de vista, toda a ideia de desconfiança; e assim é que o conde Alexandre, mais novo que elle um ou dois annos, não tinha nada occulto para elle.

Tractava-o menos como amigo que como irmão, e é isto o que explica o alegre afan com que foi ao encontro d'elle dizendo-lhe:

— Ah! Riccardo, meu bom Riccardo, sois vós!

— Sim, sou eu, graças a Deus, e não foi sem custo! Que podesesentender-me no inextricavel e tenebroso labyrintho no fundo do qual vos encanteastes, é, a meu ver, um verdadeiro prodigio.

— Tanto melhor; ao menos os espiões d'Isabel me deixarão ver em paz.

— Desejo-o mais do que o es-

pero, mylord. A formosa vestal assentada no throno do Occidente, como dizem os seus aduladores, tem amigos tão astutos como infatigaveis. Vêem-se de continuo por montes e valles, e se não vão afuorar até ao inferno, é porque tem medo que o diabo os detenha lá antes do dia marcado.

— Deixemol-os, lá — disse o conde. — Eu tomei as precauções convenientes. Pelo demais entregue-me ao Senhor; a sua protecção não nos pôde faltar, pois é pela sua causa que affrontamos tantos perigos.

— Embora! — exclamou Riccardo que pensava evidentemente como o conde; — fallaes como christão.

— E como catholico, meu amigo, pois o christianismo official tornou-se tão largo e tam vago, que os incredulos e os scelerados se acham n'elle d'or'avante tanto a vontade como os homens de bem.

(Continúa.)